

XVII SIMPÓSIO NACIONAL DA ABHR

II SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG



ÉTICAS E RELIGIÕES EM TEMPOS DE CRISE - NOV. 2021



O ALVORECER DE UMA *ECCLÉSIA*: Embates pela criação do Bispado piauiense (1906)

Bianca Moura da Silva¹

Introdução

Muitos são os historiadores que apontam o século XIX como momento-chave para a fundamentalização organizacional eclesial da Igreja Católica em âmbito internacional, assim como em terras brasileiras. Como afirma o historiador australiano Christopher Clark o novo catolicismo, posterior ao século XIX na Europa foi mais uniforme, mais centralizado e mais “romano” do que em seu século anterior, reformulação proporcionada pelos embates ocorridos entre a Instituição Católica junto ao Estado, nas chamadas “guerras culturais”, despertando nas sociedades novecentistas um reavivamento religioso católico. Segundo o autor, ao passo em que o século XIX experienciou um intenso crescimento cientificista, viu-se em paralelo a primavera de uma religiosidade mais piedosa, marcada por mistérios, milagres e devoção popular (CLARK, 2003, p. 11-18).

Tal corrente não foi destoada no caso brasileiro, como afirma Ítalo Santirocchi, já que viu-se no século XIX, os eclesialistas ou leigos católicos contrários ao liberalismo e ao regalismo no Brasil, chamados pejorativamente de “ultramontanos”, esboçando resistência frente a secularização de aspectos que eram de interesse da Igreja – como os cemitérios e os casamentos, que até então eram de total responsabilidade da Igreja Católica – além de aderirem a ortodoxia e obediência ao Papa (SANTIROCCHI, 2010).

Nesse contexto de busca por uma maior presença na vida cotidiana civil, a Igreja busca propagar-se através da instalação de novos bispados, ao longo do território brasileiro, entre eles está o bispado piauiense, que atende ao objetivo institucional da Igreja, além de ser almejado pela população do Estado. Além das dificuldades causadas pela distância, o que complicava a vida dos civis e, também, a dos próprios clérigos, a Igreja no Piauí, sob jurisdição da diocese maranhense, sofria com inúmeras

¹ Mestranda em História pela Universidade Federal do Piauí. Email: biancamourasilva3@gmail.com

complicações. Até o final do século XIX, o território provincial possuía apenas 29 freguesias, com uma relação aproximada de 1 sacerdote para cada 20 mil habitantes². Segundo Pedro Vilarinho e Elisângela Barbosa, no artigo *Padres, Política e Masculinidade no Piauí no século XIX*, como se não bastasse ínfimo número de sacerdotes – durante o período imperial, o presidente da província informou em relatório, que, no Piauí, havia apenas vinte e quatro padres, sendo doze deles nulos para o sacerdócio – os serviços religiosos prestados por eles eram queixosos e pouco vigiados, segundo os autores³.

Nos relatos do presidente da província, em 1846, são apontados a falta de sensibilidade e o apego ao dinheiro, mesmo na hora de prestar os santos sacramentos e, ainda, a relação com a política partidária como problemas morais do Clero, o que fazia com que as práticas religiosas fossem gerenciadas pelas próprias comunidades leigas, que, unidas em irmandades, zelavam por si, de forma pragmática, na resolução de problemas cotidianos, como também cuidavam da parte espiritual de seus grupos. Dentro desse cenário, se fazia necessário à Igreja Católica, a instalação da diocese no Piauí, para evitar a expansão dos ideais modernos, para gerenciar a ritualística espiritual do Estado e para controlar a formação e o exercício sacerdotal.

Diante de tal necessidade, desenvolveu-se, durante o início do século XX, o projeto de expansão institucional da Igreja Católica no Brasil, com o aumento considerável do número de arquidioceses e dioceses, como objetivo de capilarizar ainda mais seu alcance pelos estados e municípios, iniciando assim, segundo Pedro Vilarinho, em seu artigo, *O ultramontanismo, as práticas discursivas católicas e as relações familiares modernas em Teresina no início do século XX*, a política de reestruturação do catolicismo brasileiro⁴. De acordo com o historiador, o Brasil contava, em 1889, com 01 arquidiocese e 11 dioceses, enquanto, em 1930, já se contabilizavam 16 arquidioceses, 50 dioceses, 20 prelazias ou prefeituras apostólicas, ilustrando o empenho da Igreja em incrementar sua presença institucional no país (CASTELO BRANCO, S.D).

² MONTEIRO, 2015, p. 168.

³ CASTELO BRANCO; CARDOSO, [s.d.].

⁴ CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. *O ultramontanismo, as práticas discursivas católicas e as relações familiares modernas em Teresina no início do século XX*. Teresina: [s.n., s.d.]. Texto inédito.

Posta diante da necessidade institucional interna de expansão em seu número de dioceses no Brasil, para a transmissão dos dogmas e da fé, assim como para facilitar o controle disciplinador sobre os fiéis, a Igreja veio a afirmar “[...] não é tolerável que ignorem a aptidão política e social da Igreja[...]”⁵ e a vigilância sobre os sacerdotes, a Igreja Católica encontra em solo piauiense terreno propício para tal objetivo, pois a implantação de uma diocese já vinha sendo exigida pela população piauiense desde 1822, quando, em Lisboa, o deputado pelo Piauí, Miguel de Sousa Borges Leal Castelo Branco propôs a desanexação da diocese do Maranhão⁶. De acordo com atos oficiais citados na obra *História das religiões no Piauí*, o autor Higino Cunha mostra que, de 1822 a 1837, houve uma grande atividade na propaganda em prol da criação do bispado piauiense, justificada judicialmente pelas dificuldades encontradas pela população do Piauí, ao enfrentar o longo distanciamento até a sede diocesana no Maranhão, causando desconfortos financeiros e práticos. A referida propaganda pela criação do bispado foi abandonada, tendo em vista as dificuldades alegadas pela diocese maranhense, que via na separação a responsável por sua ruína financeira, mas foi retomada em 1897 pelo padre Joaquim de Oliveira Lopes, vigário de Pedro II, que toma para si a campanha pró-diocese⁷.

A diocese de Teresina foi criada pela Bula *Supremum Catholicam Ecclesiam* de 20 de fevereiro de 1901, do Papa Leão XIII, abrangendo todas as paróquias do Piauí e tendo como Catedral a Igreja de Nossa Senhora das Dores, na praça Saraiva, centro de Teresina. O Decreto de Instalação, porém, é de 11 de março de 1903, sendo o primeiro bispo nomeado, o Monsenhor Antônio Fabrício de Araújo Pereira, sacerdote pernambucano, que renunciou antes de ser ordenado ao bispado.

Em vista da renúncia de Monsenhor Antonio Fabricio, que havia sido nomeado bispo do Piauí, S. Santidade Pio X nomeou para o referido cargo Monsenhor Joaquim de Almeida, atual reitor do seminário da Paraíba.

⁵ DA VIRTUDE necessária aos homens de estado: conclusão. *O Apóstolo*, Teresina, ano 2, n. 101, p. 3, 16 maio 1909.

⁶ CUNHA, Higino. *História das Religiões no Piauí*. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2015. p. 106-107.

⁷ Segundo o pesquisador Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, a liderança do Padre Joaquim Lopes dentro da campanha a favor da instalação da diocese não pode ser vista apenas como um ato de caráter religioso, que significasse apenas a defesa da fé, mas sim, vindo a ser, antes de tudo, a luta pela reconquista da força política da Igreja, diante da ascensão de maçons e anticlericais ao poder governamental. Ver: MONTEIRO, 2015, p. 173-177.

Monsenhor Almeida conta 32 anos de idade. É um sacerdote virtuoso, inteligente, bem preparado e muito distinto. Como reitor do seminário da Paraíba, em cujo estado nasceu, tem prestado relevantíssimos serviços á religião e auxiliado com abnegação ao ínclito e operoso D. Aauto⁸.

Era necessário encontrar alguém para o posto de dirigente da diocese, e para tal missão, o vaticano nomeou o cônego Joaquim Antônio de Almeida, natural do Rio Grande do Norte. Sobre o fato, aborda Fonseca Neto:

[...] Joaquim é nomeado bispo do Piauí designado para inaugurar o bispado recém-criado: era dezembro e transcorria o papado de Pio X. Monsenhor Almeida aparentemente hesita em aceitar a complexa missão, pede quinze dias para se decidir, faz algumas objeções, mas logo recebe a carta designatória. Em fevereiro de 1906, dia 4, é sagrado sob a presidência do Núncio Apostólico, Dom Júlio Tonti, na catedral da Paraíba, assistido por outros três bispos da região: o próprio Aauto, Luiz Raimundo da Silva Britto (de Olinda) e Antônio Manuel de Castilho Brandão (de Maceió). A posse em Teresina ocorre em 12 de março seguinte⁹.

Diante do anúncio da chegada do dirigente da recém-instaurada diocese em território piauiense, a cidade lhe fez calorosa recepção, pessoas de todas as circunstâncias aglutinavam-se à espera da embarcação, que, atravessando o Parnaíba, traria o novo sacerdote diocesano na tarde de 11 de março de 1906:

Ao subir a rampa do cais do porto, às cinco horas da tarde do dia 11 de março de 1906, a capital católica do Piauí já o esperava. Eram milhares de pessoas à beira do rio Parnaíba, para acolher calorosamente seu primeiro bispo. Além do povo também o esperavam autoridades do campo político e administrativo, comerciantes e oficiais de muitos fazeres¹⁰.

José de Jesus Redusino afirma que a comitiva que acompanhava Dom Joaquim era composta pelos clérigos Alfredo Pegado; um dos redatores d'*O Apóstolo*, Bianor Aranha; Francisco Ernesto e Moysés dos Santos, além de alguns aspirantes ao sacerdócio, que partiram de São Luiz para Caxias no Maranhão, onde foram recepcionados por três comissões: a do Governo do Estado do Piauí, na figura dos senhores Dr. Arlindo Nogueira, João Gayoso e Dr. Agrícola Castelo Branco; a do

⁸ NOTÍCIAS. *A Fé Christã*, Penedo, ano 3, n. 35, p. 3, 10 set. 1904.

⁹ SANTOS NETO, 2016, p. 99.

¹⁰ SANTOS NETO, 2016, p. 62.

comércio e a do clero. De Caxias, seguiram para a Vila das Flores – atual Timon – por uma companhia de trens, lá foram recebidos pelos padres da recém-criada diocese piauiense e pelo vice-governador, Dr. Areolino de Abreu, além de membros da alta cúpula administrativa do Estado do Piauí¹¹.

Para Cunha¹², aquela foi uma das maiores recepções já ocorridas em Teresina, unindo pessoas de todas as classes sociais da capital e do interior do Estado para acompanhar o desembarque do bispo, vindo o próprio autor a discursar em homenagem a ele:

[...] Diante da imensa multidão que nos contempla, não há orador que não se comova e não hesite sob o peso da gravíssima responsabilidade que assume. Gravíssima. Pela eminência do vulto do homenageado e pela majestade do auditório, composto de milhares de pessoas de todas as classes sociais, de todas as idades, de ambos os sexos, de todas as autoridades civis, militares e eclesiásticas e de todos os credos políticos e religiosos [...].¹³

Sobre a criação do bispado do Piauí, em fevereiro do ano de 1900, uma carta, remetida de terras paraibanas, redigida pelo cônego Fernando Lopes, é publicada no jornal carioca *O Apóstolo*, anunciando à comunidade católica da, até então, capital do Brasil, o processo e a luta do povo piauiense pela instalação do bispado¹⁴, bem como a conseqüente separação da Diocese do Maranhão.¹⁵

Senti tanta satisfação que não duvidei em vos pedir um agasalhozinho nas colunas do vosso jornal para estas linhas escritas atoa. Na impossibilidade de prestar aos meus patrícios um contingente mais valioso no momento em que todas as classes se erguem e lançam as primeiras bases para uma conquista tão nobre, quis ao menos, de longe mesmo, participar de vossa alegria, chamando também, pela imprensa em favor do nosso *desideratum*.

O grito de alerta foi dado e tudo se fará com o auxílio de Deus, pois que a nossa causa é simpática em todos os sentidos.

¹¹ REDUSINO, 2019, p. 34.

¹² CUNHA, 2015, p. 110-111.

¹³ CUNHA, 2015, p. 111.

¹⁴ SILVA, Fernando Lopes e (Côn.). Bispado do Piauí. *O Apóstolo*, Rio de Janeiro, ano 35, n. 46, p. 3, 9 jun. 1900.

¹⁵ Segundo João Vitor Araújo Sales e Marcelo de Sousa Neto a relação entre as províncias do Maranhão e do Piauí tornava-se mais imbricada ao se analisar os aspectos jurídico-religiosos que as uniam, percebido como abusivo pelos piauienses. O Piauí era visto no período oitocentista como entreposto comercial de cunho assistencialista, estando subordinado aos interesses de províncias mais desenvolvidas. Para mais detalhes a respeito da desanexação da diocese maranhense pelo Piauí. SALES, João Vitor Araújo; SOUSA NETO, Marcelo de. *vx*Desejos e rancores: os discursos por autonomia eclesiástica da província eclesiástica da província do Piauí (1829-1838). In: CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho; CERQUEIRA, Maria Dalva Fontenele. *História, catolicismo e educação*. Teresina. EDUFPI, 2019. p. 59-83.

[...] Bendito o povo piauiense, o dia em que sobre o nosso torrão natal aportar o primeiro bispo eleito para dirigir as nossas almas [...] Então sim, ouviremos o derradeiro estalo dos grilhões que nos prendem [...] [...] Tem sido elevado à categoria de bispado diversos estados do Brasil, em nenhum, porém, foram encontrados elementos tão prontos e tanta força de vontade, parecendo que os nossos patrícios em harmonioso concerto de sentimentos tão patrióticos, se identificaram em um só coração para produzir essa força que abalou pelo alicerce as montanhas de obstáculos que se nos afiguravam.

[...] Avante! A Santa Sé ouvirá a nossa súplica e estaremos já sob os auspícios de um novo estandarte e não vai longe o tempo em que a catholica população de Teresina marchará, compacta, para a margem do Parnaíba e aí estenderá os braços para receber no amplexo de alegria o Enviado de Deus.

[...] O Maranhão, como Bispado, não precisa mendigar de nós o nosso concurso, pois, Estado rico, nunca assolado pelas secas, diocese antiquíssima, pode viver por si perfeitamente.

O Maranhão, se não me engano, tem quase 56 freguesias constituídas, e se tem falta de sacerdotes, em pouco tempo, com a chegada de seu Bispo, tê-los-á em abundância, pois o Maranhão é um Estado católico, e nele, como em todos os outros, se encontram vocações.

[...] Queremos mesmo até acreditar que o Maranhão lucrará, estando separado, por se tornar mais fácil de ser curado, do que unido ao Piauí, pois atualmente, toda a diocese compreende a extensão enorme de cerca de 770.000 quilômetros quadrados (os dois Estados). Isto é intuitivo.

[...] Pertencemos a este grande povo que tem atravessado os séculos em busca do verdadeiro progresso, e não o tem encontrado senão acastelado ao pé do estandarte da religião.

[...] Teresina não tardará em possuir o seu prelado, a sua cathedral, o seu seminário, e estabelecimentos de educação em que a nossa mocidade possa beber instrução proveitosa.

[...] Prossigamos, formemos o patrimônio, preparemos o espírito do povo, escrevamos pela imprensa, e ao primeiro grito da vitória obtida, ninguém poderá descrever o nosso jubilo e mil bênçãos cobrirão os promotores de tão alevantada empresa.

Tudo estará feito. Olharemos em torno de nós e não veremos senão os abismos de trevas em que dormíamos e do alto da montanha contemplaremos as grandezas da Religião [...].¹⁶

Na citada correspondência, redigida pelo Cônego Fernando Lopes e Silva, nos deparamos com uma menção a um órgão de publicação (muito presumidamente, um jornal) intitulado *Bispado do Piauí*, tal impresso, supostamente, fez parte do cenário piauiense durante o final do século XIX e início do século XX, período em que ocorreu a intensificação da propaganda a favor da criação do bispado no Piauí. A menção de Fernando Lopes e Silva em tal correspondência configura a existência desse impresso,

¹⁶ SILVA, Fernando Lopes e (Côn.). Bispado do Piauí. *O Apóstolo*, Rio de Janeiro, ano 35, n. 46, p. 3, 9 jun. 1900.

clerical ou leigo, voltado a levar o processo de instalação da diocese aos leitores do Estado, exigindo em suas páginas seu objetivo principal:

Ilus. Srs. Redatores do *Bispado do Piauí*.

Como piauiense que ama e estremece sua terra, não pude deixar de sentir indescritível jubilo ao receber o 1º número do *Bispado do Piauí*. [...] O aparecimento do *Bispado do Piauí* e o interesse com que os piauienses iniciaram a luta para a consecução do que tanto aspiram, tem despertado simpatias reais pela causa e admiração pelas medidas tomadas e a aceitação das diversas comissões compostas do que há de melhor na sociedade piauiense.

[...] O *Bispado do Piauí*, o nosso guarda avançado nesta conquista, não deve calar um só instante, deve falar com largueza sobre tudo o que concerne a criação do Bispado no Piauí.

O nosso órgão de publicidade, o *Bispado do Piauí* não podia vir em melhor oportunidade, pois a Santa Sé deve conhecer, por intermédio do seu representante, os recursos de que dispomos, cientificar-se dos nossos esforços e da nossa boa vontade para receber o nosso primeiro Bispo [...].¹⁷

Pode-se considerar, segundo o relato do Cônego Fernando Lopes e Silva, que o folhetim *Bispado do Piauí* foi um importante instrumento da imprensa local, colaborando como primeiro incitador do projeto de instalação da diocese:

A imprensa piauiense já deu o primeiro sinal, cientificando aos filhos do nosso querido Estado que uma grande ideia está prestes a ter sua realização, trazendo para todos nós o fruto precioso dos nossos esforços. [...] Seja, pois, o *Bispado do Piauí* o precursor de tudo isto [...].¹⁸

Na edição de nº 8003, do dia 5 de maio de 1900, do jornal *Diário do Maranhão*, faz-se menção ao *Bispado do Piauí*, retificando a hipótese levantada sobre sua existência, a partir da qual podemos entender mais sobre esse instrumento de divulgação e legitimação da ideia de criação da diocese piauiense, que acabou por reverberar seu discurso na capital federal e no Maranhão:

¹⁷ SILVA, Fernando Lopes e (Côn.). *Bispado do Piauí*. *O Apóstolo*, Rio de Janeiro, ano 35, n. 46, p. 3, 9 jun. 1900.

¹⁸ SILVA, Fernando Lopes e (Côn.). *Bispado do Piauí*. *O Apóstolo*, Rio de Janeiro, ano 35, n. 46, p. 3, 9 jun. 1900.

Na Teresina começou a ser publicada uma folha com o nome – *Bispado do Piauí* – redigido por diversos cidadãos, e cujo fim na imprensa é advogar a criação de Bispado no Estado do Piauí.¹⁹

Passadas as águas rressacadas que dificultaram a desanexação da diocese maranhense, o Piauí via, finalmente, sua capital elevada à condição de sede diocesana, com a notícia se espalhando pelo território brasileiro já no ano de 1903, como podemos ver, em um artigo publicado no periódico maranhense *Diário do Maranhão*, que afirma ter sido anunciado a criação da nova diocese na região sul do Brasil:

[...]Jornais do sul anunciaram estar definitivamente criado o Bispado do Piauí, constando-nos também que o Decreto Pontifício, contendo tão útil e desejada providência, já se acha em poder do Exmº Sr. Bispo Diocesano para sua inteira execução [...].²⁰

Da mesma forma, um artigo no jornal *Evolucionista*, vem noticiar à sociedade alagoana a escolha do bispo piauiense:

Por carta de Roma dirigida ao Exm. sr. D. Antônio Brandão, a nós obsequiosamente mostrada, sabemos que o cônego Joaquim Almeida, sacerdote da Diocese da Paraíba, foi distinguido com a nomeação de bispo da nova Diocese do Piauí.²¹

Na capa da publicação de número 28 do *Jornal do Recife* há um artigo que detalha com precisão a sagração de D. Joaquim Antônio, como bispo da recém-criada diocese piauiense, o articulista expõe ao leitor toda a cerimônia ocorrida, o passo a passo de sua ritualista, além do levantamento com o nome dos bispos, cônegos e padres que assistiam à solenidade, além das pessoas que compunham a celebração, como os integrantes da orquestra e o coro, com uma riqueza de detalhes, mostrando a quem não pôde assistir como se deu tal momento, que perdurou, segundo o autor do artigo, de 7 horas da manhã às 18 horas da noite do dia 4 de fevereiro de 1906.²²

Realizou-se anteontem na catedral da diocese da Paraíba a sagração do Exmo. monsenhor Joaquim Antônio de Almeida, nomeado bispo da diocese do Piauí.
A cerimônia teve numerosa e seleta assistência, revestindo-se da maior solenidade.

¹⁹ NA TERESINA... *Diário do Maranhão*, São Luís, ano 31, n. 8003, p. 2, 5 maio 1900.

²⁰ BISPADO do Piauí. *Diário do Maranhão*, São Luís, ano 34, n. 8847, p. 2, 9 fev. 1903.

²¹ BISPADO do Piauí. *Evolucionista*, Maceió, ano 4, n. 167, p. 3, 24 jul. 1905.

²² SAGRAÇÃO episcopal. *Jornal de Recife*, Recife, ano 49, n. 28, p. 1, 6 fev. 1906.

O largo da catedral e as ruas situadas nas proximidades do majestoso templo, notadamente as que dão entrada para o largo de S. Francisco, onde é situado o palácio do bispo, apresentavam bonita ornamentação, notando-se desde o amanhecer grande movimento de fiéis em direção ao templo onde devia realizar-se a sagração.

Às 7 1/2 o exmo. monsenhor Júlio Tonti, núncio apostólico, acompanhado dos exms. srs. d. Aauto de Miranda Henriques, bispo da Paraíba, d. Luís Raymundo da S. Britto, bispo deste Estado, d. Antonio Castilho Brandão, bispo de Alagoas, monsenhor Joaquim Antonio de Almeida, nomeado bispo do Piauí, cerca de cinquenta sacerdotes e todo seminário paraibano, dirigiu-se do Convento de São Francisco para a catedral que àquela hora estava repleta de povo.

Tomando lugar na capela mor., às 8 horas teve início a sumptuosa cerimonia, depois de entoado pela orquestra o *Ecce Sacerdos magnus* à entrada da comitiva.

Foi sagrante o exmo. monsenhor Júlio Tonti, núncio apostólico; primeiro assistente – d. Aauto; segundo – d. Antônio Brandão; assistente *in stalle* – d. Luiz de Britto; presbítero assistente – cônego Dr. Santino Coutinho; primeiro diácono de honra – cônego Manoel Paiva, segundo-cônego Sabino Coelho; cerimoniais – cônego José Thomaz, Odilon Coutinho, padres Alfredo Pegado, Álvaro Cezar, e seminarista João Coutinho e sacerdote que impôs o evangelho – padre José Bethamio.

Eis em resumo as cerimônias do tocante ato:

[...] Terminada a cerimônia da sagração o monsenhor Júlio Toni, os bispos e os demais sacerdotes e seminaristas saíram em direção ao palácio do bispo, onde devia ter lugar o banquete oferecido pelo bispo da Paraíba ao bispo do Piauí.

O banquete começou a 1 e 1/2 da tarde estando a mesa disposta em forma de T, para cinquenta talheres.

Tomaram parte o núncio, os bispos, as principais entidades do Estado e diversos sacerdotes.

[...] A festa terminou às 8 horas, fazendo-se ainda ouvir à noite a música do batalhão de segurança.

Foram tiradas pela manhã pelo sr. Bruno Bourgard várias fotografias da igreja, da comitiva, do núncio, etc.²³

Segundo a historiadora Daniela Gonçalves Gomes²⁴, é relevante perceber que o movimento ultramontano, apesar de buscar a centralização do poder da Igreja e o seu direcionamento para Roma, não atua como algo homogêneo, atuando em cada freguesia de acordo com suas especificidades e necessidades. Sendo assim, cada diocese teve sua forma de atuação e, além disso, cada diocese atendia a um objetivo institucional de capilarizar o poder de atuação da Igreja, mas também atendia a

²³ SAGRAÇÃO episcopal. *Jornal de Recife*, Recife, ano 49, n. 28, p. 1, 6 fev. 1906.

²⁴ GOMES, Daniela Gonçalves. O poder da palavra escrita: os jornais católicos e a difusão dos ideais ultramontanos na diocese de Mariana (1844-1876). *Revista de História da UEG*, Goiânia, v.1, n. 2, p. 11-22, jul./dez. 2012.

interesses da própria população, como, no caso piauiense, em que se buscava a desanexação da diocese maranhense, dando maior autonomia à população do Piauí. Com a criação da diocese na cidade de Teresina em 1906, desde o princípio se atuou eclesiasticamente nos moldes ultramontanos, agindo, principalmente, no campo educacional, em que o olhar era centrado na formação da juventude da cidade, tanto em âmbito escolar, quanto em âmbito familiar.

No Piauí, a prática educacional da igreja encaixa-se na caracterização feita anteriormente, pois D. Joaquim, primeiro Bispo do Piauí, pouco tempo após tomar posse, em 1906, criou quatro instituições de ensino, isto é, quatro escolas confessionais: o Colégio Sagrado Coração de Jesus, o Colégio Nossa Senhora das Graças, ambos dirigidos por freiras e voltados ao público feminino, localizados, respectivamente, nas cidades de Teresina e Parnaíba; e o Colégio Diocesano e o Seminário, instalados em Teresina e administrados por padres, com vistas a atender à clientela masculina. As duas escolas dirigidos pelas freiras eram empreendimentos vultosos, faziam parte do projeto de estruturação da Igreja Católica no Piauí e tinham como objetivo instruir as meninas, moldar os comportamentos, fazer delas mulheres religiosas, apegadas aos valores cristãos e exemplos de moral e virtude na sociedade [...]. A vivência dos sacramentos, mormente da Primeira Eucaristia e da confissão, eram estratégias eficazes no trabalho de divulgação de valores e princípios católicos.²⁵

Assim como ocorria com a imprensa católica do restante do país, a imprensa católica piauiense utilizava a estratégia ultramontana para reverberar os discursos eclesiásticos, na figura do periódico católico *O Apóstolo*, que, tal como *O Apóstolo* do Rio de Janeiro e *O Apóstolo* de Minas Gerais, correspondia, inicialmente, a intenção ultramontana de tentar solucionar os males da modernidade e reordenar o universo religioso na província. Tratava-se de uma função discursiva que não era meramente pedagógica, mas, também, transmissora de uma mensagem simbólica, mobilizadora e reparadora; canal de respostas às críticas feitas por livres pensadores piauienses, muitos deles retornados da Escola do Recife com ideias de iluministas e modernas, como Clodoaldo Freitas e Hígino Cunha. Almejava o jornal ainda ser canal de comunicação com os fiéis, na função disciplinadora da vida cotidiana. No entanto, o caráter de intensas disputas político-partidárias, trouxe à Igreja uma cobrança acerca do seu posicionamento em relação a suas tendências políticas. Isso acabou sendo transmitido no periódico diocesano, com fervorosos embates entre os redatores do

²⁵ CASTELO BRANCO, 2019, p. 161-162.

jornal e os seus críticos, como veremos de maneira mais aprofundada no próximo capítulo.

Referências bibliográficas:

CAES, A. L. **As portas do inferno não prevalecerão**: a espiritualidade católica como estratégia política (1872-1916). 2002. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

CASTELO BRANCO, P. V. **As estratégias discursivas católicas e a implementação de modelos femininos modernos na Teresina do início do século XX**. In: CASTELO BRANCO, P. V.; CERQUEIRA, M. D. F. (Org.) **História, catolicismo e educação**. Teresina: EDUFPI, 2019. P. 153-181.

GOMES FILHO, R. R. **Os missionários redentoristas alemães e as expectativas de progresso e modernização em Goiás** (Brasil, 1894-1930) Tese (Doutorado em História) – 2018.

GOMES FILHO, R. R. **Kulturkampf**: A Igreja Católica e a construção da modernidade e nação alemã no século XIX. Curitiba: CRV, 2019.

LAGRÉE, M. **Religião e Tecnologia**: a benção de Prometeu. Tradução Viviane Ribeiro. – Bauru, SP: EDUSC, 2002.

PINHEIRO FILHO, C. **A história da imprensa no Piauí**. 3 ed. Teresina: Zodíaco, 1997.

PINHEIRO, Á. da P. **As ciladas do inimigo**: as tensões entre clericais e anticlericais no Piauí nas duas primeiras décadas do século XX. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2001.

REDUSINO, J. de J. **No caminho de O Apóstolo**: imprensa católica, História, identidades e representações culturais do catolicismo no Piauí (1907-1912). 2019. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2019.

SANTIROCCHI, Í. D. **A Igreja e a construção do Estado no Brasil Imperial**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27. 2013, Natal. *Anais [...]*. Natal: UFRN/ANPUH, 2013.

SILVA, B. M. CASTELO BRANCO, P. V. **O Jornal O Apóstolo no cenário da imprensa do Piauí no início do século XX**. In: CASTELO BRANCO, P. V.; QUEIROZ, Teresinha. (Org.) **Páginas impressas: história, imprensa e política do Brasil**. São Paulo: Mentis Abertas, 2020.

TAVARES, M. D. **Irmandades religiosas, devoção e ultramontanismo em Porto Alegre no bispado de Dom Sebastião Dias Laranjeiras (1861-1888)**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007. p. 120-121.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo, Martin Claret, 2013.